

**II Encontro de Ligas
Odontológicas da UNDB
(II ELOS - 2024)**

TÍTULO: Desafios e Estratégias no Tratamento Odontológico Infantil: Manejo
Comportamental e Restauração em Dentes Decíduos

LUIZA DINO TAVARES CHAVES²

JOÃO LUCAS MELO LEITE PEREIRA³

ALLANA DA SILVA E SILVA DIAS, ISABELLA AZEVEDO GOMES, MARJORIE

ADRIANE DA COSTA NUNES, THATYLA SILVA LINHARES⁴

RESUMO

Realizar tratamentos odontológicos em crianças pode apresentar um desafio para o cirurgião-dentista, principalmente devido à necessidade de lidar com o medo e por vezes, comportamento desafiador de algumas crianças. A ansiedade, o medo do ambiente odontológico e a falta de cooperação são fatores que podem complicar significativamente o procedimento, tornando a experiência desafiadora tanto para o paciente quanto para o profissional. Essas situações exigem que o dentista não apenas domine as técnicas restauradoras, mas também possua habilidades em manejo comportamental. A literatura revisada aponta que materiais como o ionômero de vidro são amplamente utilizados nas restaurações de dentes decíduos devido a sua durabilidade e estética. Métodos como a técnica do "dizer-mostrar-fazer", onde o profissional explica e demonstra os procedimentos de maneira lúdica, ajudam a construir a confiança do paciente. Além disso, o reforço positivo, como elogios e recompensas, pode incentivar a cooperação da criança durante o tratamento. Este texto tem como objetivo discutir as principais abordagens para o manejo comportamental infantil e restauração de dentes decíduos, baseando-se em uma revisão de literatura obtida através de plataformas, como SciELO e PubMed. As restaurações em dentes decíduos, quando associadas a um manejo comportamental eficaz, proporcionam resultados positivos tanto na preservação da saúde bucal infantil quanto no bem-estar da criança.

¹ Artigo proveniente de Projeto Interdisciplinar do curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário UNDB.

² Formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

³ Formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

⁴ Professor orientador. Titulação, formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

⁵ Apresentação do trabalho disponível em <https://youtu.be/fQTjRXUtZZI>

Palavras-chave: Manejo comportamental. Odontopediatria. Dentes deciduos. Técnicas restauradoras. Ansiedade infantil.

1. Introdução

Nos últimos anos tem-se notado uma alta incidência de cárie em crianças, especialmente em populações com acesso restrito a cuidados preventivos, e alto consumo de alimentos ricos em açúcar, fatores que fazem com que a restauração desses dentes seja uma prática comum e necessária. A restauração dos dentes decíduos é crucial para evitar a progressão de cáries, que quando não tratadas podem requerer tratamentos mais invasivos, como a necessidade de tratamento endodôntico ou até mesmo a extração do dente.

A problemática desse tema não se limita apenas à técnica restauradora, mas também ao manejo comportamental das crianças, que frequentemente apresentam medo ou resistência durante os atendimentos odontológicos. Esse comportamento desafiador pode comprometer a qualidade do tratamento, dificultando a execução de procedimentos precisos. Além disso, a escolha do material restaurador deve levar em conta as particularidades do paciente, como durabilidade, estética e biocompatibilidade.

As técnicas de manejo comportamental, como a técnica do "dizer-mostrar-fazer" e o reforço positivo, são necessários para garantir a cooperação da criança durante o tratamento. Essas técnicas visam criar um ambiente seguro e acolhedor, permitindo que o dentista realize a restauração de forma eficiente e reduzindo o estresse para o paciente. O domínio dessas habilidades, aliado à escolha certa dos materiais restauradores, é crucial para o sucesso do tratamento e para o bem-estar da criança.

¹ Artigo proveniente de Projeto Interdisciplinar do curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário UNDB.

² Formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

³ Formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

⁴ Professor orientador. Titulação, formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

⁵ Apresentação do trabalho disponível em <https://youtu.be/fQTjRXUtZZI>

2. Objetivo

Objetivo Geral:

Apresentar um caso clínico de restauração em dentes decíduos, destacando a importância da intervenção precoce para evitar tratamentos mais invasivos, como o tratamento endodôntico ou a extração, e demonstrar o impacto positivo do manejo comportamental adequado no sucesso do tratamento odontológico infantil.

Objetivos Específicos:

- Descrever o diagnóstico inicial do dente decíduo comprometido e as condições que levaram à necessidade de restauração.
- Explicar as técnicas de restauração utilizadas, justificando a escolha dos materiais e procedimentos aplicados.
- Detalhar as estratégias de manejo comportamental empregadas para garantir a cooperação da criança durante o tratamento

3. Relato de Caso Clínico

Paciente, Y., sexo feminino, 06 anos, apresentava necrose pulpar em um primeiro molar superior esquerdo. Durante o exame clínico, constatou-se a presença de cárie na superfície oclusal do elemento 64. A radiografia revelou que a cárie do elemento 64 já havia atingido a câmara pulpar, embora a paciente não relatasse dor, apenas um leve desconforto ao mastigar.

Na primeira sessão de atendimento, a paciente demonstrou grande medo e angústia, consequências de episódios anteriores traumáticos com outros dentistas que a deixaram receosa em relação a tratamentos odontológicos. Esses fatores dificultaram a realização do procedimento restaurador. Para superar essa resistência, utilizamos técnicas de manejo comportamental, como a técnica de "dizer-mostrar-fazer", apresentando os instrumentos de forma lúdica e utilizando uma linguagem acessível para a criança. A técnica "dizer-mostrar-fazer" busca assegurar que o paciente pediátrico entenda claramente todo o procedimento odontológico que será realizado, organizando-se em três fases: inicialmente, o dentista

¹ Artigo proveniente de Projeto Interdisciplinar do curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário UNDB.

² Formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

³ Formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

⁴ Professor orientador. Titulação, formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

⁵ Apresentação do trabalho disponível em <https://youtu.be/fQTjRXUtZZI>

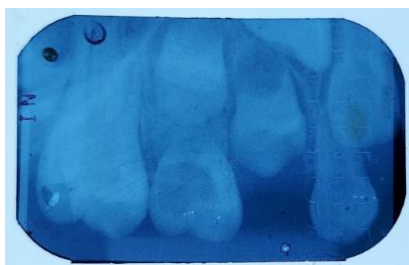
**II Encontro de Ligas
Odontológicas da UNDB**

(II ELOS - 2024)

fornece uma explicação sobre o que será feito; em seguida, apresenta uma demonstração utilizando estímulos táteis, visuais e auditivos; e, finalmente, procede com o tratamento apenas após a criança ter assimilado as informações. Essa abordagem integra explicações tanto verbais quanto não verbais, com o objetivo de facilitar a compreensão e fomentar a colaboração do paciente. Além disso, essa técnica permite que a criança se torne uma participante ativa do processo, fortalecendo a interação entre paciente e profissional e, em muitos casos, diminuindo a resistência ao tratamento. (Sant'anna et al, 2020). Durante o procedimento, elogiamos a coragem da paciente e oferecemos recompensas por sua cooperação. Essas abordagens resultaram em um ambiente mais tranquilo nas sessões seguintes, permitindo que conquistássemos a confiança da paciente.

Na segunda sessão, realizamos a restauração do elemento 64, que apresentava extensa lesão cáriosa. A curetagem do material cariado e as raspas de dentina foram feitas manualmente com cureta de Lucas, abrangendo toda a câmara pulpar, seguida pela restauração com hidróxido de cálcio. O cimento de ionômero de vidro (CIV) apresenta diversas características, incluindo a liberação de flúor, biocompatibilidade, atividade antimicrobiana e adesão aos tecidos. Além disso, seu coeficiente de expansão térmica e módulo de elasticidade são semelhantes aos da dentina, o que permite um bom selamento marginal da restauração a médio e longo prazo. Essas qualidades fazem do CIV um material excelente para a proteção pulpar indireta. (Loguercio AD, *et al.*, 2007) Considerando que o dente permanente já se apresentava próximo à erupção, orientamos a responsável da paciente a optar pela restauração ao invés de um tratamento endodôntico, decidindo aguardar a esfoliação do dente decíduo.

Figura 1 – Radiografia periapical do elemento 64.



¹ Artigo proveniente de Projeto Interdisciplinar do curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário UNDB.

² Formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

³ Formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

⁴ Professor orientador. Titulação, formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

⁵ Apresentação do trabalho disponível em <https://youtu.be/fQTjRXUtZZI>

**II Encontro de Ligas
Odontológicas da UNDB
(II ELOS - 2024)**

Como toda pesquisa que envolve seres humanos, este trabalho foi previamente analisado e aprovado pelo comitê de ética com o CAAE 74705123.0.0000.8707, o qual tem seu TCLE assinado pelo paciente ou responsável.

4. Conclusões

Este caso clínico destaca a importância do manejo comportamental no tratamento odontológico em crianças que apresentam medo ou resistência ao tratamento. A técnica de "dizer-mostrar-fazer", foi fundamental para conquistar a confiança da paciente e facilitar a realização do procedimento restaurador. Além disso, a escolha de materiais como o hidróxido de cálcio demonstrou ser apropriada, considerando suas propriedades biocompatíveis, antimicrobianas e estimuladora a formação de dentina esclerosada e reparadora.

Recomenda-se que pesquisas futuras incluam estudos mais amplos com grupos diversos de pacientes para avaliar a eficácia das abordagens de manejo comportamental em diferentes contextos. Além disso, seria interessante investigar a longo prazo os efeitos dos materiais restauradores utilizados, assim como a percepção e aceitação das crianças em relação ao tratamento odontológico. Esses estudos podem contribuir para o aprimoramento das práticas na odontopediatria e na promoção da saúde bucal infantil.

¹ Artigo proveniente de Projeto Interdisciplinar do curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário UNDB.

² Formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

³ Formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

⁴ Professor orientador. Titulação, formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

⁵ Apresentação do trabalho disponível em <https://youtu.be/fQTjRXUtZZI>

**II Encontro de Ligas
Odontológicas da UNDB**

(II ELOS - 2024)

Referências

Loguercio AD, Reis A, Minto AMP, Mandarin F. Agentes para proteção do complexo dentinopulpar: cimentos odontológicos. In: Reis A, Loguercio AD. Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica, Ed. Santos: São Paulo; 2007. p.55-90

Sant'anna, R. M. M., Silva, R.A., Silva, L. V., & Almeida, T. F. (2020).Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: Uma revisão narrativa da literatura. Rev Bras Odontol Leg RBOL.7(2), 70-80.

¹ Artigo proveniente de Projeto Interdisciplinar do curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário UNDB.

² Formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

³ Formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

⁴ Professor orientador. Titulação, formação, instituição de vínculo e e-mail de contato.

⁵ Apresentação do trabalho disponível em <https://youtu.be/fQTjRXUtZZI>